

## Assembleia da Campanha Salarial

**Domingo, dia 12 de novembro, às 9h30, na Sede Central  
Rua Dr. Quirino, 560 • Centro • Campinas**

*Desde a assembleia do dia 30 de julho, quando aprovamos nossa Pauta de Reivindicações, foram dezenas de reuniões de negociação com os sindicatos patronais e com várias empresas individualmente.*

*Desde o início, já alertávamos da importância da Convenção Coletiva que não vai conseguir mas pelo menos dificultará a implantação da retirada de direitos da reforma trabalhista aprovada pelo governo Temer.*

*Algumas empresas já fecharam acordo. Durante esta semana teremos várias reuniões e no domingo, dia 12, decidiremos sobre as propostas dos patrões para toda a categoria. E como encaminhar a luta nas empresas que ficaram sem acordo por não ter renovação da Convenção Coletiva.*



## 10 de novembro: dia Nacional de Mobilização contra a reforma trabalhista que retira direitos

Nesta sexta-feira, dia 10, véspera do início da vigência da nova legislação trabalhista ocorrerão manifestações e assembleias em todo o país denunciando os efeitos nefastos sobre nossos direitos duramente conquistados.

Essas manifestações, definidas numa penaria em

São Paulo, que reuniu metalúrgicos de todo o país, de várias centrais sindicais, é parte da preparação para a necessária Greve Geral que impeça a consolidação desses ataques.

A melhor forma de se comemorar os 100 anos da Greve Geral de 1917, que garantiu redução da jorna-

da de trabalho que chegava a 60 horas semanais, e as inúmeras lutas que se sucederam, que possibilitaram a conquista dos direitos que temos hoje é nos prepararmos para com nova Greve Geral impedir que desmontem os direitos que com sangue, prisões e mortes foram duramente conquistados.

✓ **Contra a terceirização!**    ✓ **Contra a reforma trabalhista!**    ✓ **Contra a reforma da Previdência!**    ✓ **Em defesa das aposentadorias!**

# Eles não têm limites: presidente do TST defende corte de direitos

A fala do ministro é extremamente educativa para entender como funciona o estado capitalista com seus três poderes, executivo, legislativo e judiciário, para garantir e ampliar a exploração sobre os trabalhadores.

## Veja o absurdo que ele disse

Segundo ele, é preciso cortar direitos, pois as empresas e o país não suportariam pagar salários de R\$ 50 mil por 5 horas de trabalho.

Não ministro, não tente enganar os trabalhadores. Salários de R\$ 50 mil ou mais estão nos altos cargos do legislativo, executivo e do judiciário, desrespeitando, inclusive, o teto constitucional de R\$ 33.700,00.

Aliás, ministro, no legislativo que



aprovou com apoio dos empresários e banqueiros o massacre aos direitos dos trabalhadores já tem projeto pro-

pondo autorizar acumular salários para legalizar a farra. Para dezenas de milhões de trabalhadores na ativa ou

aposentados, ministro, a realidade é o salário mínimo de R\$ 937.

Não somos conservadores, ministro, não defendemos como Vossa Excelência que as mulheres devam submissão aos maridos. Assim como a classe trabalhadora com séculos de luta conseguiu garantir melhores condições de trabalho, para mulheres a busca da igualdade avança fruto de muito luta.

Aprovaram uma lei. Porém, para aplicá-la na prática vão ter que enfrentar muitas lutas de resistência com greves e manifestações, pois até a escravidão já foi lei em nosso país.

Sem enfrentar a exploração que tenta se legitimar através de leis, ainda seríamos escravos, e as mulheres submissas, ainda mais oprimidas.

## Para o prefeito da burguesia, seres humanos que não têm onde morar e nem o que comer devem ser tratados como animais

Em julho, até os meios de comunicação do Capital não conseguiram esconder a forma como o prefeito de São Paulo João Dória/PSDB acordava aqueles que estão na rua não por opção, mas porque são vítimas da miséria e da fome.

Jatos d'água nas madrugadas frias do inverno de São Paulo expulsavam os trabalhadores dos locais onde buscavam abrigo e destruíam seus poucos pertences. Essa era mais uma das medidas de "higienização" impostas pela política do governo municipal de São Paulo.

Para o Prefeito, quem mora na rua e quem é filho de trabalhador não tem que ter comida: tem que ter ração

Agora, o mesmo prefeito que tenta entregar os serviços públicos que podem se tornar mercadoria rentável para o Capital às empresas privadas avança em sua política baseada no ódio de classe, tratando seres humanos desprovidos do básico para sobrevivência como animais.

O governo, para avançar em sua sanha privatista, buscando mais formas de lucros para o Capital, anunciou o que chama de "Alimento para todos", mas na realidade é para todos aqueles que não pertençam ao seu seleto grupo de burgueses que se fartam nos banquetes patrocinados pelos lucros produzidos pelos trabalhadores que sofrem com o arrocho salarial, com o massacre aos direitos trabalhistas e que trabalham em condições cada vez mais precárias.

A ração de Dória é um composto produzido a partir de vários alimentos que estão prestes a chegar na data de vencimento, para ser distribuído aos moradores de rua, para as creches municipais e seria incluído nas cestas básicas distribuídas pela Secretaria de Assistência Social.

E o secretário de Desenvolvimento Social, ao provar da ração, não conseguiu esconder a reação de asco com o gosto do que chamam de alimento e vomitou mais ódio de classe, ao afirmar que "vai do gosto de cada um". Segundo ele, não importa o gosto nauseante da ração, pois não é ele e nenhum burguês que vai ter que engolir um composto que em nada tem a ver com a alimentação digna que falta a milhares de seres humanos.

O governo municipal de São Paulo, a cidade mais rica do Brasil, escancara o ódio de classe do Capital que através dos instrumentos do Estado tenta submeter a classe trabalhadora, que é a maioria da sociedade, à mais exploração e opressão que se expressa em reformas que tentam exterminar direitos conquistados através de muita luta e subjugar seres humanos os tratando como animais desprovidos de dignidade.

Só se indignar nas redes sociais não basta, é preciso colocar a revolta em movimento, que é a única forma capaz de enfrentar essa barbárie provocada pela burguesia podre que não se cansa de se fartar através da exploração imposta contra a classe trabalhadora.

## Só com muita luta poderemos barrar esses ataques

*É isso que estamos fazendo nas campanhas salariais, é isso que estamos fazendo com manifestações como esta do dia 10, que são fundamentais para ensaiar, treinar para a necessária Greve Geral que mostre a esses senhores que já estouraram o nosso limite.*